



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## CAPACIDADE FUNCIONAL DE GESTANTES COM DOR LOMBAR

\*<sup>1</sup>Ilana Custódio da Silva, <sup>2</sup>Rosana Porto Cirqueira, <sup>3</sup>Juliana Barros Ferreira, <sup>4</sup>Karla Cavalcante da Silva Moraes, <sup>5</sup>Felix Meira Tavares, <sup>6</sup>Carla Pequeno da Silva and <sup>7</sup>Nayara Alves de Sousa

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia FAINOR, Vitoria da Conquista BA, Brasil; <sup>2</sup>Mestre em Saúde Coletiva pela UFBA/IMS; <sup>3</sup>Mestre em Tecnologias em Saúde/EBMSP; <sup>4</sup>Mestre em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz; <sup>5</sup>Mestre em Ciência pela USP; <sup>6</sup>Mestre em Saúde Pública pela UFC; <sup>7</sup>Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UESC

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 11<sup>th</sup> October, 2019  
Received in revised form  
26<sup>th</sup> November, 2019  
Accepted 19<sup>th</sup> December, 2019  
Published online 31<sup>st</sup> January, 2020

#### Key Words:

Funcionalidade. Lombalgia.  
Mialgia. Parturiente.

\*Corresponding author:  
Ilana Custódio da Silva

### ABSTRACT

**Introdução:** Durante a gestação ocorrem diversas alterações no corpo da mulher, uma delas está relacionada à dor lombar que se dá através das alterações musculoesqueléticas e do centro de gravidade. **Objetivo:** avaliar a capacidade funcional em gestantes com dor lombar. **Material e métodos:** O estudo foi realizado no município de Vitoria da Conquista - BA, a amostra foi composta por 23 participante utilizou o questionário sociodemográfico para caracterização da amostra, a avaliação da capacidade funcional das gestantes foi através do questionário Roland Morris e para avaliação da dor, usou a escala visual analógica, a análise dos dados foi realizada como descritiva simples. **Resultados:** 100% da amostra apresentou dor lombar sendo que a maioria das participante 65,2% teve dor moderada, 17,4% teve dor intensa e 82,6% não apresentava incapacidade. **Conclusão:** Neste estudo a dor lombar não afetou a capacidade funcional das gestantes.

Copyright © 2020, Ilana Custódio da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ilana Custódio da Silva, Rosana Porto Cirqueira, Juliana Barros Ferreira et al, 2020. "Capacidade funcional de gestantes com dor lombar", International Journal of Development Research, 10, (01), 33382-33384

## INTRODUCTION

Algumas alterações no corpo da mulher podem ocorrer durante os nove meses de gravidez. Essas alterações podem ser de caráter hormonal e/ou anatômicas, o que favorece a ocorrência de disfunções musculoesqueléticas (Driusso et al., 2012). Dentre essas disfunções, a dor lombar é uma condição que ocorre durante o período gestacional, ocasionado pelo aumento do peso do útero, anteversão pélvica, hiperlordose lombar, alterações no centro de gravidade e alterações hormonais, que repercute em instabilidade lombar por frouxidão ligamentar (Pitangui et al., 2011; Souza et al., 2017). A dor lombar acomete 50% das gestantes em alguma fase do período gestacional, com maior prevalência no terceiro trimestre. É localizada especificamente na região posterior da pelve com caráter intermitente, irradiando para um ou os dois glúteos causando dor durante a marcha ou postura estática e a palpção da região glútea (Moccellin et al., 2017; Maia et al., 2018). Apesar do sintoma ser habitual na gestação, pode-se observar omissão por partes dos profissionais na área da saúde, que consideram um incômodo comum na gestação, que não precisa

de medidas de prevenção e alívio. Assim sendo, é indispensável desfazer esses pensamentos entre os profissionais que lidam com as gestantes, pois a equipe multiprofissional atuando, poderá trazer efeitos eficientes no tratamento desse sintoma (Maia et al., 2018). A capacidade funcional das gestantes, está diretamente ligada a dificuldade de realização das atividades de vida diária pela intensidade e gravidade da dor na região lombar interferindo diretamente na qualidade de vida das gestantes. Assim, as gestantes tem relatado mais limitações do que mesmo alterações emocionais, diminuição do nível de funcionamento físico, vitalidade e aspectos sociais comparado a mulheres não gestantes (Moccellin et al., 2017). Diante de tais observações, o presente estudo teve como objetivo geral avaliar a capacidade funcional em gestantes com dor lombar.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, vinculado a um projeto maior intitulado como "práticas clínicas em fisioterapia uroginecológica", aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, através do parecer de número 2.824.919. O local da pesquisa foi em ambulatório de pré-natal, de um Hospital Maternidade, localizado no Município de Vitória da Conquista-Bahia. Todas as mulheres que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado de acordo orientações da resolução 466/12 para pesquisa com seres humanos. A população do estudo foi constituída por 23 gestantes que apresentavam dor lombar. A amostra foi selecionada por conveniência de acordo os critérios de inclusão: Ser gestante com queixa de dor lombar, múltiparas, entre 18 a 35 anos de idade. Foram excluídas mulheres que não responderam os questionários, mulheres com deficiência motora e/ou cognitiva. Nos procedimentos para coletas de dados as gestantes foram convidadas a participar da pesquisa no momento em que aguardava para consulta de pré-natal. Após assinarem o termo de consentimento foi aplicado o questionário. Foram registrados os dados sociodemográficos através de um questionário na qual continha informações como: nome, idade, praticante de atividade física, idade gestacional, peso da mãe antes da gravidez e atual, circunferência abdominal. Para avaliar o nível de capacidade funcional foi através do questionário Roland-Morris de Incapacidade, que tem por objetivo avaliar a incapacidade da lombalgia nas suas atividades. Foi validado para a linha portuguesa, no Brasil. É composto por 24 perguntas de auto-resposta. As perguntas têm uma resposta dicotômica (sim ou não) e o resultado final corresponde a somatória das respostas sim. Esse resultado pode variar de 0 a 24, onde zero caracteriza uma pessoa sem queixas e o valor máximo com limitações muito grave (Contiet *al.*, 2019). A intensidade da dor foi avaliada através da Escala visual analógica para dor (Visual Analogue Scale – VAS), que gradua a intensidade da dor de 0 a 10, em que zero indica ausência total de dor e dez pior dor possível. Que foi estratificada em dor ausente (0), dor leve (1-3), dor moderada (3-6) e dor intensa (7-10) (Contiet *al.*, 2019). Os dados coletados em campo foram tabulados e receberam tratamento descritivo (frequência, média e medida de dispersão) através do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 22.0. As tabelas foram plotadas pelo software Microsoft Excel 2013.

## RESULTADOS

A pesquisa realizada com 23 gestantes revelou que essas mulheres possuíam médias de idade gestacional de  $34,45 \pm 4,13$  semanas, idade de  $26,82 \pm 5,75$  anos.

**Tabela 1. Dados sociodemográficos e obstétricos das participantes gestantes. Vitória da Conquista - BA, 2019**

Variáveis	Média $\pm$ dp <sup>1</sup>	% de resposta	N	%
		95,6		
Idade gestacional, semanas	34,45 $\pm$ 4,13		22	—
		100		
Idade, anos	26,82 $\pm$ 5,75		23	—
Peso antes, Kg	63,13 $\pm$ 13,68		23	—
Peso atual, Kg	72,34 $\pm$ 13,19		23	—
Circunferência abdominal, cm	91,61 $\pm$ 23,76		23	—
Atividade física		100		
Sim			2	8,7
Não			21	91,3

<sup>1</sup>Desvio padrão amostral; cm (centímetros); Kg (Kilogramas)

Fonte: Dados da pesquisa.

O peso médio prévio a gestação era de  $63,13 \pm 13,68$  Kg e no momento da avaliação  $72,34 \pm 13,19$  Kg. Além disto, a amostra apresentou média da medida da circunferência abdominal de  $91,61 \pm 23,76$  cm, e, predominantemente, não praticavam atividade física 91,3% conforme mostra a Tabela 1. O nível de dor lombar referido pelas participantes da pesquisa, dado pela escala EVA, foi majoritariamente moderada par 65,2% das mulheres (n=15).

**Tabela 2. Caracterização da dor de indivíduos gestantes com lombalgia crônica de acordo com a Escala**

EVA	n	%
Leve (1 a 2)	4	17,4
Moderada (3 a 5)	15	65,2
Intensa (6 a 10)	4	17,4

Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 3. Nível de incapacidade funcional de indivíduos gestantes com lombalgia crônica de acordo com o questionário Rolland-Morris Brasil. Vitória da Conquista - BA, 2019**

Rolland-Morris Brasil	N	%
Pontuação		
De 1 a 13 pontos	19	82,6
14 ou mais pontos (incapacidade)	4	17,4

Fonte: Dados da pesquisa.

A capacidade funcional da amostra contida na tabela 3 mostra que 82,6% não apresentavam incapacitadas, em contrapartida 17,4% das gestantes apresentam incapacidade funcional.

## DISCUSSÃO

Durante a gravidez ocorrem diversas modificações físicas. No decorrer do período gestacional a mulher sofre alterações fisiológicas causadas por necessidades funcionais e anatômicas. As mudanças fisiológicas acometem o sistema musculoesquelético e geram dores, dentre elas a dor lombar (Gallo; Santos, 2010). No presente estudo a prevalência da dor lombar em gestantes foi de 65,2%, o que corrobora com dados de Albuquerque *et al.*, (2014), os quais relatam que a dor lombar em gestantes, esteve presente em 87,1% da amostra e Serra *et al.*, (2013), encontraram uma prevalência de 73% da amostra. Foi notado nesse estudo que a dor lombar acomete as mulheres grávidas no último trimestre de gravidez. Isso se dá, através do aumento da lordose lombar e a frouxidão ligamentar e com efeito do hormônio relaxina que poderia ser uma das explicações da dor lombar gestacional, ao mesmo tempo em que a sobrecarga na musculatura lombar e a pressão direta do feto contra elementos neurais da coluna lombar são motivos causadores da dor lombar nas fases mais progressivas da gestação Pitanguet *al.*, (2011). No presente estudo não houve uma discrepância nos valores de peso das participantes, antes da gestação e o peso atual no momento da avaliação. Moura *et al.*, (2011) vem relatando que o aumento de peso durante o período gestacional manifesta-se pelo crescimento fetal quanto pela expansão de tecidos maternos, tecido adiposo, útero e mama. Esse ganho ponderal de peso durante a gestação pode ser relacionado com a intensidade da dor lombar, principalmente no 9º mês de gestação. A maioria das participantes do presente estudo, não realizavam atividade física, o que pode ter contribuído para alta prevalência de lombalgia gestacional. Compreende-se, que a prática de atividade física durante a gestação, programada e de intensidade leve propicia vantagens para gestantes, melhorando a capacidade cardíaca e pulmonar, manutenção do

peso, composição corpórea, prevenções de problemas posturais, diminuindo o estresse, oferecendo uma melhora na qualidade de vida da gestante Gallo; Santos, (2010). Na avaliação da dor as participantes tiveram uma classificação de 65,2% apresentaram dor moderada, condizendo com os estudos de Meirelles, *et al.*, (2017), que teve 64 participantes, e dentre, apresentou-se 55,8% de dor moderada. Apesar da intensidade da dor lombar, ser de caráter moderado entre as participantes torna-se um fator limitante nas atividades de vida diária e comprometimento na qualidade de vida. Em relação à incapacidade funcional, não teve uma interferência das atividades de vida diária entre as participantes sendo de 17,4%. Apesar da maioria da amostra não ter apresentado incapacidade, ainda foi notável a queixa de incapacidade em uma parcela das participantes. No estudo de Oliveira *et al.*, (2016), com a amostra de 58 gestantes, vem trazendo que 8,62% das entrevistadas, relataram que a dor lombar repercute de maneira significativa nas atividades de vida diária, através do questionário Rolland Morris. Em outro estudo, utilizando do mesmo questionário, observaram que a influência da capacidade funcional das gestantes teve uma intensidade moderada nas realizações das atividades de vida diária, participaram desse estudo 39 gestantes Contiet *al.*, (2019).

### Conclusão

Diante da pesquisa pode-se concluir que a maioria das participantes avaliadas apresentavam dor lombar de variadas intensidades, sendo predominantemente de nível moderado, apesar disso a grande maioria não apresentou incapacidade para a realização das atividades diárias. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com amostra maior para que sejam melhor elucidado o nível de incapacidade e limitação funcional que a lombalgia pode ocasionar em mulheres gestantes.

### REFERÊNCIAS

Albuquerque AM. *et al.*, 2014. Lombalgia: prevalência e repercussões na qualidade de vida de gestantes. *Rev Enferm.* 4(2):254-264.

- Barbosa CMS. *et al.*, 2011. Correlação entre o ganho de peso e a intensidade da dor lombar em gestantes. *Rev. Dor São Paulo.*12(3):205-208.
- Carvalho MECC. *etal.*, 2017. Lombalgia nas gestantes. *Revista Brasileira de Anestesiologia.* 67(3):266-270.
- Colla C., Paiva LL., Paiva LL., Thomas RP., 2017. Exercício terapêutico para dor lombar e pélvica gestacional: uma revisão sistemática. *Fisioterapia em Movimento.* 30(2):399-411.
- Firmento B. *et al.*, 2019. Avaliação da lordose lombar e sua relação com a dor lombopélvica em gestantes. *Fiosioter. Pesqui.* 19(2):128-134.
- Landgraf FM, 2017. Diastase abdominal, capacidade funcional estabilidade pélvica e dor lombar em gestantes.
- Lima AS. *et al.*, 2011. Análise da postura e frequência de lombalgia em gestantes: estudo piloto. *Physiotherapy.*29(4):290-3.
- Nascimento GAP., Pinto KR., Sousa VM., 2017. Avaliação da capacidade funcional inerente a dor de gestantes em atendimento fisioterapêutico na associação beneficente santa paulina de lins.
- Santos DH. *et al.*, 2018. Estudo comparativo da influência da lombalgia nas atividades de vida diária entre primigesta e múltiparas. *Fisioterapia Brasil.*19(2).
- Santos MM., Gallo AP., 2010. Lombalgia gestacional: prevalência e característica de um programa pré-natal. *Arq Bras Ciên Saúde.* 35(3):174-9.
- Santos PJ. *et al.*, 2017. Impacto da lombalgia nas atividades de vida diária e na qualidade de vida de gestantes. *Ciência & saúde.* 10(3):170-177.
- Santos TB. *et al.*, 2019. Existe relação entre a dor lombar, diástase abdominal e capacidade funcional em gestantes? *Braz. J. Hea. Rev.* 2(2):1980-1999.
- Serra HO. *etal.*, 2017. Incapacidade e fature associado à lombalgia durante a gravidez. *Rev. Bras. Ginecol Obstet.* 35(12):541-8.
- Souza LA. *etal.*, 2017. Could physical discomforts berelated to weight gain and parity in last trimester pregnant womrn?. *Rev Dor São Paulo.*18(1):18-22.

\*\*\*\*\*